

outubro 1998
ano 3
edição meses letivos

V Seminário de história da cidade e do urbanismo Cidades: temporalidades em confronto VSHCU@acad.puccamp.br

Boletim Óculum é um informativo de assuntos gerais da Revista Óculum e é publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Opiniões manifestas em matérias assinadas não são necessariamente corroboradas pela editoria ou pela direção da escola.

Editor responsável
Abílio Guerra

Correspondentes

Affonso Orciuolo *Espanha*
Cristina Mehrrens *EUA*
Eduardo Aquino *Canadá*
Marcos Tognon *Itália*
M^{te} Pilar P Pineyro *Uruguai*
Olivia de Oliveira *Suíça*
Paul Meurs *Holanda*
Paulo Diziali *França*
Pedro Moreira *Alemanha*
Ramón Gutierrez *Argentina*
Vitorio Corinaldi *Israel*

Monitores

André Kaplan
Daniel Carnealossi
Flávio Arancibia Coddou
Flávio Laurini
Priscila Vieira Davini
Tatiana Alarcon

FAU PUC-Campinas
Diretor
Wilson Ribeiro dos Santos Jr
Vice-diretor
Irineu Idoeta
Coordenador de curso
Ricardo Marques de Azevedo

Centro de Apoio Didático
Rod D Pedro I - Km 136
Campus I - CEP 13089-500
Campinas SP Brasil
fone 55 019 754.7156
fax 55 019 255.6376
fau@acad.puccamp.br

Revista Óculum
Alameda Campinas 51
01404-000 São Paulo SP
fone-fax 011 2888950
oculum@uninet.com.br

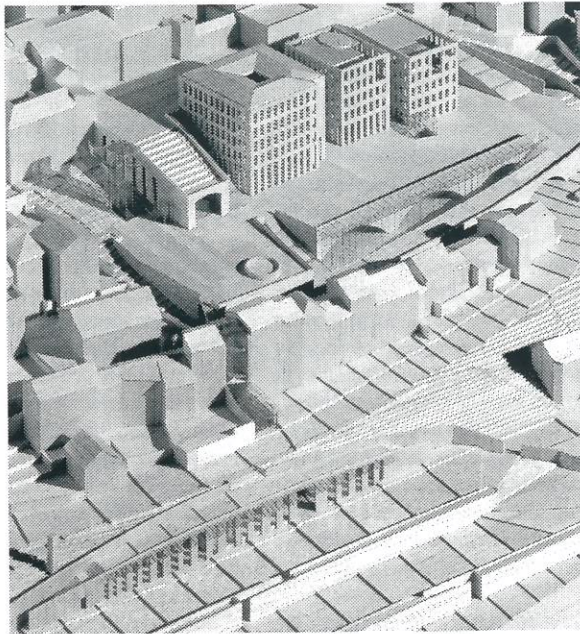
Página Web na Internet
www.puccamp.br/~fau/

Apoio cultural
Apple do Brasil
Daigital Kodak



DAIDIGITAL

IMPRESSO



Projeto de revitalização da cidade italiana de Fermo, arquiteto Massimo Carmassi, que estará presente em Campinas para o Seminário

Organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Mestrado em Urbanismo da FAU PUC-Campinas, o V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo acontece em Campinas nos dias 14, 15 e 16 de outubro. Voltado para arquitetos, urbanistas, paisagistas, historiadores e estudantes em geral, o evento se destaca pelo número expressivo de pré-inscrições de trabalhos (cerca de 500) e pela excepcional qualidade dos convidados brasileiros e estrangeiros. Dentre outros, estarão se apresentando em Campinas os professores Gabriele Morolli e Joseph Rykwert e o arquiteto Massimo Carmassi.

Tema geral

Nas Américas, a concepção de planos de cidades se confunde com a própria colonização. Em 500 anos de história, ciclos, lógicas de concepção, teorias e formas se cruzam, se sobrepõem, se tencionam e por vezes parecem se repetir. Na Europa o planejamento moderno das cidades é um fenômeno que se consolida na "era das revoluções" dos séculos XVIII e XIX. No Novo Mundo esses marcos exigem deslocamentos, interrogações, outras possibilidades de leitura do conhecimento técnico, das normativas, das regras e paradigmas presentes nas formas urbanas. Vistos em

uma perspectiva comparada, recortes temporais distintos (periodizações) ou marcas acumuladas de diferentes ações no tempo (os sucessivos processos de transformação que a cidade contemporânea condensa) começam a exigir uma reflexão sistematizada e um balanço dessas experiências. O Seminário propõe um fórum direcionado à comparação das experiências históricas e contemporâneas do urbanismo, as discussões das práticas, das teorias e das concepções de cidade e seus discursos.

Conferências

Conferência 1 (15 outubro, 20h): Gabriele Morolli (Università degli Studi di Firenze)
Conferência 2 (15 outubro, 20h): Joseph Rykwert (Pensilvannya University).

Mesas Redondas

Mesa 1 (14 out 20h): *Urbanização e Projeto no Mundo Luso-Brasileiro*; coordenador: Nestor Goulart Reis Filho (FAU USP); participantes: Rafael Moreira (Universidade Nova de Lisboa); Walter Rossa (Universidade de Coimbra); Roberto Delson (United States Merchant Marine Academy of New York)

Mesa 2 (15 out 11h): *Projetos Contemporâneos de Revitalização do Patrimônio Cultural*; coordenador: Marcos Tognon (Scuola Normale Superiori de Pisa e FAU

PUC-Campinas); Mario Lupano (Universidade de Bolonha); Massimo Carmassi (Diretor do Escritório de Arquitetura Ufficio Progetti di Pisa); Regina Prosperi Meyer (FAU USP)

Mesa 3 (16 out 11h): *A Circulação de Modelos Urbanísticos: Transferências Culturais entre Europa e Américas*. coordenadora: Heliane Angotti Salgueiro (Comitê Brasileiro de História da Arte); participantes: Antoine Picon (École Nationale des Ponts et Chausssés de Paris); Georges Teyssot (Princeton Univesity); Murilo Marx (FAU USP).

Sessões temáticas

Sessão 1. *Memória e Patrimônio Cultural: Concepções de Memória. Novos Enfoques das Teorias de Preservação. Gestão do Patrimônio. Projetos Contemporâneos de Revitalização do Patrimônio Cultural.*

Sessão 2. *Arquitetura da Cidade: Propostas de Desenho Urbano. Marcos Referenciais Urbanos. Arte e Cidade. Concepções Artísticas da Cidade. Estética e Projetos Urbanos.*

Sessão 3. *Projetos e Intervenções Urbanísticas: Planos e Projetos Urbanísticos. Urbanistas: Teorias e Obras. Visões Disciplinares da Cidade: Engenheiros, Urbanistas e Arquitetos.*

Sessão 4. *Teorias e Concepções de Cidade: Tradísticas, Regras e Paradigmas. Preceptivas e Normativas na Concepção Urbanística. Teorias e Modelos do Projeto Urbano.*
Sessão 5. *História e Cultura Urbana: Formações Discursivas e Iconológicas sobre a Cidade. Registros e Representações da Cidade. Símbolos Reais e Virtuais da Imagem Urbana.*

Sessão 6. *Territórios, Fronteiras e Estratégias de Gestão Urbana: Cidades Planejadas e Ocupação Territorial. Cidades Mundiais: Passado e Presente. Modelos de Gestão Urbana: Paralelos e Constrastes Históricos. Informações e inscrições*
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. FAU PUC-Campinas. Campus I, Rod Don Pedro I km 136, 13024-904 Campinas SP Brasil, fone 019 756.7088, fax 019 756.7196



Cidade de Fermo, recuperação de área central de M. Carmassi

Pisa esconde uma extraordinária riqueza sob as misérias acumuladas nos últimos sessenta anos. Sob os rebocos se conservam as potentes estruturas das "casas torre", enquanto que o seu assentamento urbano se estende racionalmente ao redor do arco forte e doce do Arno, limitado pelas muralhas medievais ainda bem conservadas nos seus sete quilômetros.

Tornei-me arquiteto estudando essa cidade, colhendo as referências fundamentais para o meu trabalho; encontrei soluções na cidade antiga que, continuamente, estão presentes nos meus projetos. Pisa, Siena, Lucca são cidades de tijolos assim como são de tijolos muitas das minhas construções. E quando penso em um espaço, o imagino definido por duas paredes paralelas, e, no seu interior, são distribuídas funções e ambientes. O tijolo manifesta sempre a capacidade de durabilidade durante o seu envelhecimento, é densamente expressivo, homogêneo, produz infinitas vibrações cromáticas. Uma alvenaria de tijolos é sempre uma estrutura honesta, que exhibe claramente o seu próprio modo de ser, que declara a própria consistência e a sua própria execução, que se justifica por aquelas virtudes que Margherite Yourcenar recolhe nas *Memórias de Adriano*, registrando: "Eu preferi adotar o tijolo eterno, material que na sua extrema lentidão retorna à terra de onde, precisamente, foi derivado, e que se esmiuça, imperceptivelmente, de tal modo que o edifício permanece uma mole, mesmo quando já não é mais uma fortaleza, um anfiteatro, uma tumba".

Eu não aprovo as obras de arquitetura que pretendem apresentar-se como esculturas; amo imaginar a arquitetura como parte de um tecido urbano totalmente homogêneo. Os meus projetos, salvas algumas exceções, são expressões de uma idéia de afinidade e tendem à simplicidade; eu pretendo realizar volumetrias elementares, cuja complexidade é delegada à definição dos espaços internos, e, sempre sob certas constantes. Em primeiro lugar a parede e, portanto, o papel designado pelas plantas. Muitas das minhas obras podem ser interpretadas pelas plantas, já que as elevações são, freqüentemente, uma consequência automática das configurações planimétricas. Existe depois o tema da *homogeneidade*, seja em relação aos materiais que às cores. Freqüentemente eu procuro imaginar cidades quase monocromáticas, onde modestos acentos de cor contribuem para deter-

minar um sentido de serenidade e de ordem. Tudo isso é relacionado aos temas da duração e da estratificação, características do devir de toda cidade antiga.

As cidades são o resultado de inúmeras sedimentações, do decorrer incessante da vida, e resistem ao tempo em virtude da qualidade dos materiais utilizados nas suas construções. As minhas arquiteturas empregam materiais resistentes e simples, pois assim são quase predispostas às futuras modificações, ou ainda, para se inserirem nos estratos da cidade. Um edifício sólido não é jamais destruído: pode ser reestruturado, ampliado, modificado, mas sempre conserva a memória da sua configuração original. As "casas torre" pisanas são uma demonstração de tudo isso: não obstante as adaptações internas, as suas estruturas originais se mantiveram e resistem a toda modificação. Isso está relacionado ao modo de enfrentar o problema do "non finito". A cidade antiga é um conjunto incompleto, sem uma conclusão. Muitos monumentos pisanos, por exemplo, foram modificados durante a construção e freqüentemente não foram concluídos. Às margens do rio Arno temos a igreja de S. Matteo que possui uma base românica, provavelmente incompleta, uma fachada principal feita nos Seiscentos, e ainda ampliada e modificada no século sucessivo; tudo isso garante um efeito constante de incompleto, e as sucessivas sobreposições definem o sentido da obra construída.

Os arquitetos deveriam ter uma postura aberta em relação às transformações futuras, e não pensar nas próprias obras como acontecimentos irremediavelmente concluídos. Grande parte das construções contemporâneas são incapazes de suportar qualquer modificação, justamente porque não possuem, concretamente, uma densidade. Eu amo as arquiteturas que são mais caracterizadas por detalhes excepcionais. Os grandes arquitetos conceberam sempre belíssimos detalhes, e esses são a própria substância da arquitetura: podemos conferir na Biblioteca Laurenziana, na Postsparkasse de Otto Wagner, na Maison de Verre de Chareau, no Pavilhão de Barcelona de Mies, ou na Banca Popolare di Verona de Carlo Scarpa. Geralmente os detalhes são considerados como se fossem acabamentos; mas se os detalhes são pensados como componentes fundamentais da arquitetura, é necessário também imaginar uma relação muito estreita entre projeto e prática construtiva. Todos os meus projetos são completados durante a construção, no canteiro de obras. Por essa razão, acho muito improdutivo delegar a direção dos trabalhos executivos a outros.

Massimo Carmassi é arquiteto, urbanista e professor livre-docente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ferrara. Foi titular do Ufficio Progetti da cidade de Pisa (1974-1990), realizando um exemplar estudo do tecido urbano da cidade, sendo responsável por projetos, no centro e na periferia, de edifícios públicos e habitação. Foi convidado especial em várias mostras coletivas (Trienal de Milão 1987, Bienal de Arquitetura em Veneza 1991) e individuais. Carmassi estará presente em Campinas como convidado do V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 14-16 outubro



Alameda dos Oceanos na EXPO'98 de Lisboa

Termina em Lisboa a EXPO'98, a última Exposição Mundial do século. O tema "Os oceanos: um patrimônio para o futuro" comemorou os 500 anos da chegada de Vasco da Gama na Índia e aborda uma questão essencial, a gestão dos recursos marinhos. Efeméride onde se aproveitou para iniciar a requalificação urbana e ambiental de um extenso setor da cidade de Lisboa ocupado até há pouco por instalações industriais insalubres e perigosas. O recinto expositivo (ao lado da Docca dos Olivais), constitui o núcleo de uma intervenção maior, com 340ha, denominada Zona de Intervenção, que se estende por 5 km junto ao rio Tejo em terrenos distantes 6,5 km do Terreiro do Paço, centro simbólico da cidade. Os objetivos perseguidos pelo Plano de Urbanização da Zona de Intervenção (PUZI) visam restabelecer a relação da cidade com o rio, consolidando uma plataforma logística destinada a relançar, social e culturalmente, Lisboa como nova "Capital do Atlântico". Apesar de suas inegáveis potencialidades paisagísticas e urbanas, a capital portuguesa é carente de uma "idéia de Cidade" que aglutine e hierarquize os numerosos planos elaborados nos últimos anos. Diante disto é que o êxito de Barcelona e as dificuldades de Sevilha – os outros dois eventos ibéricos recentes – constituem referências determinantes para a EXPO'98; a primeira com seu exemplo de reconversão urbana e recuperação da borda marítima; Sevilha com um tema expositivo cujas condicionantes a diferenciam das Olimpíadas e de seus consequentes esquemas urbanos. Com estes modelos presentes, os técnicos do Parque Expo 98 AS, responsáveis pela Exposição, enfrentam com pragmatismo a problemática urbana quando escasseiam, justamente, os modelos semelhantes. As grandes exposições foram concebidas com o propósito de destacar-se da cidade real, função reservada ao Recinto Expositivo que englobava dentro de seu perímetro o exotismo internacional das mais recentes fantasias, avanços científicos e meios de comunicação – os mesmos meios que colocam hoje, paradoxalmente, fora de seus limites, simultaneamente e nos lugares mais distantes, as últimas novidades. Apesar destas questões e uma vez assumido o tema, a EXPO'98 se concentrou, principalmente, em prevenir os desajustes que esta intervenção poderia provocar na estrutura urbana, introduzindo algumas variantes dignas de destaque:

Habitação e reabilitação do centro histórico de Montevidéu

Pilar Perez Piñeyro, Uruguai

mapilar@chasque.apc.org

– Dota a Zona de Intervenção de moderníssimos equipamentos, serviços e infra-estruturas, como também de notáveis acessos, onde o novo nó de auto-estradas Norte, a Estação Intermodal do Oriente e a recente Ponte Vasco da Gama configuram uma nova "porta" de Lisboa.

– Envolve os 98ha do Recinto Expositivo com os 340ha da ZI, destinando a metade de sua superfície construída (1.100.000 m²) ao uso residencial e procurando uma correta integração com as zonas vizinhas.

– Redefine o próprio modelo expositivo, "ocultando" os Pavilhões Nacionais no interior de grandes espaços chamados Áreas Internacionais e cede gratuitamente suas instalações aos países participantes que se vêm estimulados a investir mais nos conteúdos e menos na construção de um edifício "emblemático".

– Destina os recursos esperados com a venda de ingressos e dos 2.500.000 m² de terrenos na ZI para amortizar os gastos da Exposição, criando um mecanismo de autofinanciamento inédito neste tipo de evento.

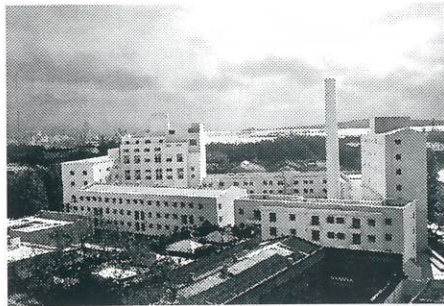
– Destaca os edifícios permanentes dos efêmeros, que serão substituídos pelas construções definitivas que no ano 2010 esperam receber 25.000 pessoas e criar 18.000 postos de trabalho. Resultado: uma estrutura de ruas e praças igual a nossas cidades, afastando-se do espírito experimental tão característico das exposições anteriores, sugerindo uma progressiva "dispensabilidade" do Recinto, apontando para uma dissolução do modelo expositivo nos espaços cotidianos da cidade e – porque não! – nas extensões ilimitadas de nosso planeta.

– Deste ponto de vista urbano, o PUZI aposta em uma "nova centralidade" consonante com o desenvolvimento equilibrado da Área Metropolitana, sem prejudicar as centralidades existentes, integrando os tecidos adjacentes e cooperando com a recuperação dos tecidos históricos.

É possível afirmar que a EXPO'98 foi uma excelente oportunidade para rever a temática dos Grandes Eventos uma vez verificada a importância por eles assumida de transformação das cidades, contribuindo para individualizá-los e classificá-los, visando a elucidação suas potencialidades e limitações para contribuir no desenvolvimento equilibrado de estruturas urbanas já existentes.



Jardins e equipamentos à margem do rio. Foto Expo 98



Reciclagem de antiga cervejaria em habitação. Arq Nelson Inda

Com o restabelecimento das instituições democráticas no Uruguai em 1985, são criados em Montevidéu os instrumentos de crédito e regulamentares que viabilizam a utilização do estoque habitacional existente como política alternativa de moradia para toda a cidade. A Prefeitura Municipal de Montevidéu elabora uma regulamentação especial para reciclagens que flexibiliza as normas de habitabilidade estabelecidas (áreas, dimensões de vãos, alturas, condições de ventilação e iluminação, etc...) e por sua vez o Banco Hipotecário estabelece uma linha de créditos para esta modalidade de construção, enquanto que a nova obra é incentivada através da linha "preço-projeto-terreno", criada com a finalidade de construir nos prédios vazios.

A Cidade Velha de Montevidéu, em particular, é declarada *Área de Intervenção Urbana Prioritária* por parte de ambas instituições, com o objetivo de favorecer com créditos mais acessíveis, intervenções destinadas ao setor habitacional, um dos fatores chave para a reabilitação da zona.

É nesta nova conjuntura da cidade, que uma equipe de arquitetos ganha, ainda fora das bases do concurso público, e em meio de muitas dificuldades, uma das encomendas destinadas à moradia, propondo a reabilitação de uma antiga fábrica de cerveja localizada na zona de la Aguada (área degradada próxima à baía), justificando o seu menor custo em relação à uma nova obra após demolição do edifício existente.

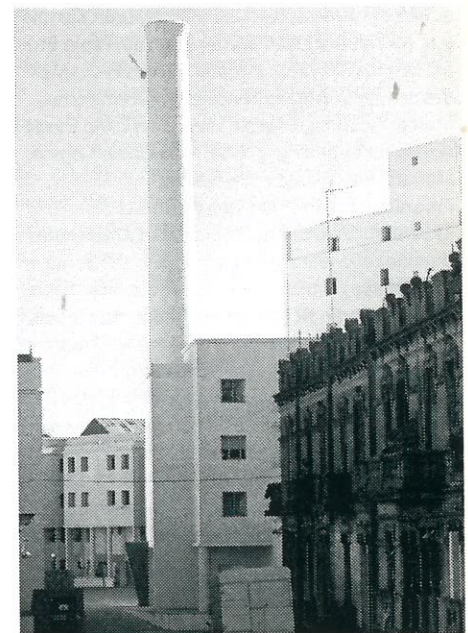
A valorização do centro histórico da cidade e da cidade histórica como conceito, repercute interesse por outras áreas da cidade, caracterizadas por outros significados urbanos, ambientais e culturais. A revisão do Plano Diretor de 1956, que também tem lugar durante aqueles anos (1982) – e que havia proposto "definir ordenamentos urbanísticos próprios para cada área caracterizada da cidade" –, promove o aprofundamento do conhecimento da cidade existente.

Com relação aos elementos de gestão, os resultados animadores derivados das ações de controle e recuperação implementados na Cidade Velha pela gestão de sua Comissão Especial Permanente, ferramenta sugerida inicialmente no núcleo original da planta urbana, será validada e consolidada por sucessivas administrações, para outras áreas da cidade. Em 1990 é criado o Conselho Auxiliar de los Pocitos e a Comissão Especial Permanente de

Carrasco e Punta Gorda, duas zonas sobre a costa de significativo valor patrimonial e paisagístico; e em 1991 é criada a Comissão Especial Permanente del Prado, outra zona de grande significado histórico, arquitetônico e ambiental para Montevidéu. Finalmente a área rural do departamento de Montevidéu, também se apresentou como elemento da criação de uma quinta comissão especial permanente, para preservar paisagens originais, sua área de produção agrícola e os limites da cidade.

As Comissões Especiais Permanentes, possuem a sua base ideológica, como instrumentos de regulamentação urbana, numa gestão descentralizada da cidade por um lado, e, por outro, no reconhecimento da cidade como uma entidade integrada por diversidades, superando anteriores visões uniformizadoras e totalitárias, negadoras da cidade existente. Estes instrumentos atendem as zonas consideradas muito críticas: áreas da cidade com qualidades absolutamente incomuns e singulares, cobichadas pelo capital imobiliário em busca de terrenos propícios para edificações mais lucrativas. O conceito tradicional de normativa abstrata e geral se transforma com o objetivo de salvaguardar os valores preexistentes e, simultaneamente, permitir a mudança e o desenvolvimento da cidade. A normativa é um ponto de referência nestas zonas, cuja aplicação é estudada caso a caso, atendendo ao que se refere à qualidade das intervenções. Este aspecto é o que rege precisamente uma gestão particularizada e flexível.

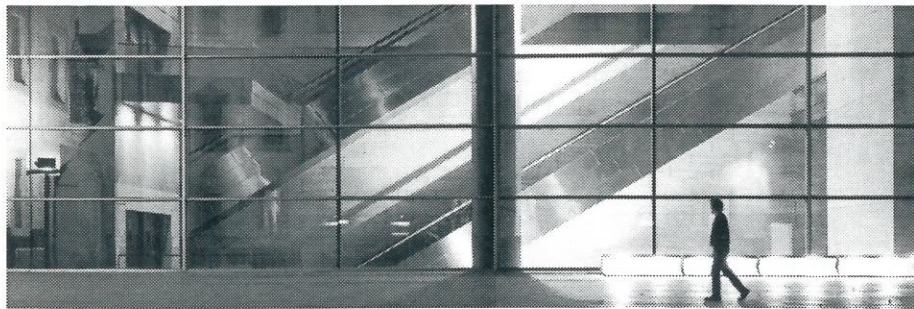
Estas comissões, de caráter técnico e honorário, são integradas por figuras relevantes e representativas de diversos âmbitos: profissionais, culturais, universitárias, municipais e também vizinhos. A pluralidade e amplitude de sua integração é uma garantia de transparência da gestão em temas onde estão envolvidos importantes interesses e, em alguns casos, contrapostos.



Atividades optativas da FAU PUC-Campinas

Ricardo Marques de Azevedo

fau@acad.puccamp.br



Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona. Projeto Albert Viaplana e Helio Piñon (que virá a Campinas). Foto Lourdes Jansana

A FAU PUC-Campinas está implantando em 1998 experiência inédita no Brasil de criação das *atividades optativas*. Diversamente das disciplinas correntes que estão, de modo geral, comprometidas com conteúdos mais ou menos estáveis, as atividades optativas tem por objetivo propiciar uma oportunidade para a elaboração, a discussão e o aprofundamento de questões emergentes de interesse para a formação do arquiteto. Assim estas *atividades* estão desobrigadas de seguir a forma convencional de disciplinas e sua distribuição em semanas letivas consecutivas, podendo concentrar-se em prazos próprios e contemplar outras formas para sua realização como, por exemplo, *work-shops*, ciclos de palestras, seminários, exercícios assistidos, viagens de estudos, etc. Poderão ainda contar com a participação de profissionais e professores de outras instituições. É intenção de nossa escola garantir que estas atividades constituam momentos de excelência no processo de formação de nossos estudantes.

Assim, no primeiro semestre deste ano os Departamentos de Projeto, Planejamento, Fundamentos teóricos, Tecnologia e Linguagem arquitetônica realizaram as seguintes *atividades optativas*, dentro do tema geral *Técnica e Arquitetura*. Para estes cursos optativos foram convidados destacados arquitetos e professores: Luiz Munari, Leon Kossovitch, Afonso Risi, João Walter Toscano, Paulo Bruna, Marcos Acayaba, Joaquim Guedes Paulo Mendes da Rocha, Abraão Sanovicz, Marcelo Ferraz, Marcos Acayaba, Roberto Loeb, Gian Carlo Gasperini, Ayrtton Camargo e Silva, João Carlos Correia, Marcelo Antoniazzi, entre outros.

Programação do 2º semestre de 1998

1) *Belo Horizonte: arquitetura em três momentos* (Projeto). Viagem monitorada a Belo Horizonte com estudo de três momentos de sua história: o plano de Aarão Reis, o período moderno e a "escola mineira". Maria Beatriz de Camargo Aranha e Luis Fernando Campanella Rocha (org).

2) *Projeto como pesquisa: análise de projetos* (Projeto). A idéia, o método e a linguagem através de análise de 8 projetos do arquiteto Gian Carlo Gasperini. Profs. G C Gasperini e José Roberto Merlin.

3) *Renovação de Áreas Centrais* (Planejamento). Visitas e estudos de caso das áreas centrais de São Paulo, Santo André e Campinas. Profs. Ricardo Badaró e Érica Diogo. Convidados: Regina Meyer e Margareth Yemura.

4) *Seminário de História da Cidade e do Urbanismo* (Planejamento). Estudo da produção científica de alguns dos principais convidados ao Seminário de História da Cidade e do Urbanismo a realizar-se na FAU PUC-Campinas em outubro próximo. *Work-Shop* com Joseph Rykwert e Walter Rossa. Prof. Beatriz Piccoloto Siqueira Bueno. Convidados: Mário Henrique D'Agostino e Ivone Salgado.

5) *Reabilitação de edifícios e áreas urbanas degradadas* (Fundamentos). Série de palestras e debates sobre os temas da renovação, restauração e revitalização de área urbanas e edifícios históricos. Abilio Guerra e Luis Espallargas (org). Convidados: Marcos Tognon, Massimo Carmassi e Gabriella Ioli.

6) *Arquitetura européia do pós-guerra: Espanha, Itália e França* (Fundamentos). Panorama da produção de arquitetura do pós-guerra ao período contemporâneo em três países europeus: Espanha, Itália e França. Abilio Guerra e Luis Espallargas (org). Convidados: Helio Piñon, Mario Lupano e Roland Castro.

7) *Forma e Técnica: uma visita à obra de Oscar Niemeyer* (Linguagem). Viagem ao Rio de Janeiro e a Niterói com entrevista com o arquiteto Oscar Niemeyer e visita a algumas de suas obras naquelas cidades. Profs. Antonio Carlos Kfourri e Fernando Peres. Convidados: Fernando Cabral e Oscar Niemeyer.

8) *Design de Identidade Visual: a obra de Alexandre Wollner* (Linguagem). Introdução à conceituação histórica da função comunicação e à metodologia do design gráfico e seu desenvolvimento. Profs. Spencer Pupo Nogueira e Fernando Peres. Convidado: Alexandre Wollner.

9) *Estudo de habitabilidade: moradias da favela Vila Brandina* (Tecnologia). Através do estudo de caso, instrumentar os alunos para a avaliação da habitabilidade da edificação e desenvolvimento de projetos de adequação das edificações existentes. Profs. Luis Chichierchio e Laura Mello Bueno.

As atividades optativas programadas, atendendo aos critérios de variedade, excelência e atualidade, constituem importante complemento à formação de nossos estudantes e contribuem para o esforço de contínuo aprimoramento dos padrões de ensino, pesquisa e extensão da FAU PUC-Campinas. Os programas detalhados das atividades encontram-se à disposição dos interessados.

Informações e inscrições: Posto de Atendimento da FAU PUC-Campinas.

Acontece

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais

Reunião Geral da FAU PUC-Campinas

No dia 13 de outubro professores e alunos estarão se reunindo para discutir o relato da atual direção e as perspectivas futuras de nossa escola.

Melhores escolas de arquitetura do Brasil

O recém lançado *XVII Ranking Playboy das melhores faculdades do Brasil* traz a FAU PUC-Campinas em 3º lugar, consolidando sua posição de melhor escola particular do país. A relação completa é a seguinte: 1) USP-SP; 2) UFRS; 3) PUC-Campinas; 4) UFRJ; 5) UFMG; 6) USP-S.Carlos; 7) UNB; 8) UFBA; 9) Mackenzie e UFF; 10) UFSC.

ABEA organiza o XV ENSEA em Campo Grande

O Encontro Nacional sobre o Ensino de Arquitetura e Urbanismo terá como tema principal "Práticas pedagógicas no ensino de arquitetura e urbanismo". Ocorrerão também a XXI Reunião do Conselho Superior da ABEA e eleição de conselheiro para o CONFEA. Campo Grande MS, 22-26nov98. Info: fonefax 067 741.7433, abea@pobox.com

Biblioteca de arquitetura Óculum - CAD

A Editora Gustavo Gili lança a *GG Reprints*, coleção com títulos consagrados. Entre outros temos: *Los ideales de la arquitectura moderna*, Peter Collins; *La imagen de la ciudad*, Kevin Lynch; *Intenciones en arquitectura*, Christian Nobberg-Schulz; *Autobiografia científica*, Aldo Rossi; *Ciudad Collage*, Colin Rowe e Fred Koetter; *Aprendiendo de las Vegas*, R Venturi, S Izenour e D Scott Brown.

Revista latino-americanas de arquitetura

Elarqa - excelente revista uruguaia - pode ser adquirida junto à editora Dos Puntos, Dr. Mario Cassinoni 1199, CP 11200, Montevideo Uruguay, fax 400062, 2.elarqa@uyweb.com.uy

Exposição do concurso de marinas no IAB-SP

Estão expostos os projetos participantes do *Concurso público nacional de idéias para a implantação de uma marina de São Sebastião*. Até 31out, seg/sex, das 9h às 18h. IAB, r Bento Freitas 306

Seminário sobre marginais Tietê e Pinheiros

Organizado pelo Instituto de Engenharia e intitulado "Recuperação ambiental e paisagística das marginais Tietê e Pinheiros na cidade de São Paulo". 06out, das 9h às 18h. Av Dr Dante Pazzanese 120, São Paulo, fon 574.7766 ram 45/46

Mestrado em Arquitetura em Porto Alegre, RS

O programa de pesquisa e pós-graduação em arquitetura da UFRGS abre nova turma para 99. inscrições até 14nov. Info: Secretaria do Programa, fon 051 316.3485, ppgarq@vortex.ufrgs.br

Alunos da FAU PUC-Campinas lançam jornal

Intitulado *Pizzadas* - homenagem à tradição de festas estudantis ao redor de um forno de pizza - foi lançado pelo Centro Acadêmico (CAFAU). O Boletim Óculum deseja vida longa às "Pizzadas".